
Melhoramento

COMPETIÇÃO DE CULTIVARES COMERCIAIS DE SORGO GRANÍFERO

*Antonio Marcos Coelho
Bernardo Gonçalves da Silva
José Lydio Meira 1/*

LOCALIZAÇÃO

Região I	- Área 1	- Prudente de Moraes
Região II	- Área 7	- Viçosa
Região III	- Área 5	- Lavras
Região IV	- Área 1	- Capinópolis
Região IV	- Área 5	- Uberaba
Região V	- Área 1	- Patos de Minas
Região V	- Área 2	- Felixlândia
Região VI	- Área 4	- Manga (Jaíba)

RESUMO

Com o objetivo de identificar as cultivares comerciais de sorgo granífero mais produtivas e adaptadas às diferentes regiões do Estado de Minas Gerais, foram instalados ensaios em diversas localidades, a fim de se obter uma avaliação de seu comportamento.

Os trabalhos em estudo são referentes aos anos agrícolas de 1975/1976 e 1976/77. As cultivares testadas foram fornecidas pelas diversas companhias que comercializam sementes de sorgo no Brasil. Como delineamento experimental utilizou-se o látice 4 x 4, com quatro repetições.

As parcelas foram constituídas de quatro fileiras de 5 m de comprimento, espaçadas de 70 cm, deixando-se após o desbaste 15 plantas/m linear.

Na colheita considerou-se as duas fileiras centrais, perfazendo uma área útil de 7, m².

1/ Pesquisadores - EPAMIG

A adubação em cada local foi feita mediante análise de solo, e quando não era possível esta análise recomendava-se a fórmula 60-60-30 e N, P₂O₅ e K₂O, respectivamente, sendo 1/3 do adubo nitrogenado colocado no plantio juntamente com os adubos fosfatados e potássicos, e os 2/3 restantes colocados em cobertura 30-35 dias após plantio. Os tratamentos culturais, bem como o controle de pragas foram feitos conforme a necessidade da cultura. Os dados agrônomicos coletados foram os seguintes: Stand, florescimento, altura, ocorrência geral de doenças foliares, incidência de mosca, ataque de pássaros, acamamento, número de panículas maduras, produção de grãos, percentagem de umidade de grãos na colheita.

Os resultados relativos à produção de grãos dos anos agrícolas de 75/76 e 76/77 são apresentados nas Tabelas 1 e 2, respectivamente.

Deve-se salientar que torna-se difícil avaliar as cultivares em termos de estabilidade de produção nas diferentes regiões do Estado de Minas Gerais, devido à introdução de novos híbridos a cada ano. Observa-se também que alguns locais do ano agrícola 75/76 sofreram paralização dos seus trabalhos em 76/77. Com relação à produção de grãos em t/ha, nota-se, pela Tabela 1, que Patos de Minas, no ano agrícola de 75/76, superou todas as localidades, havendo um equilíbrio nas demais.

TABELA 1 - Produção de Grãos em t/ha, Ajustado para 13,5% de Umidade, Ano Agrícola 1975/76.

Tratamentos	Locais	Patos de Minas	Uberaba	Capinópolis	Viçosa	Prudente de Moraes	Felix-lândia	Lavras
1. NK 266		6,94*	2,32 abcd*	2,90 abc*	2,52* abc	5,28a*	3,47 ab*	2,09 ab*
2. P. 8303.B		8,36 bc	2,51abcd	3,11 abc	1,71 cd	4,23 abc	2,18 bc	2,04 ab
3. TE - Y - 101		8,44 abc	2,79 abc	2,82 abc	1,96 bcd	4,67 ab	4,07 a	1,55 ab
4. Dourado M		9,04 ab	2,75 abc	3,25 abc	1,74 cd	3,91 abc	2,22 bc	1,76 ab
5. MK Savana 4		7,54 cd	2,56 abcd	2,76 abc	1,93 bcd	4,10 abc	2,51 abc	1,79 ab
6. Dekalb C - 42 - y		7,01	2,52 abcd	2,51 bc	1,33	0,17 a	3,06 ab	1,59 ab
7. P. 8311		8,29 bcd	2,79 abcd	2,79 abc	1,60 cd	4,60 abc	2,15 bc	1,07 b
8. IBP 8014/74		6,95	2,04 d	2,95 abc	1,72 cd	3,83 abc	2,45 abc	1,49 ab
9. C - 1275		8,78 ab	2,94 a	3,45 ab	2,73 abc	5,21 a	4,56 ab	2,28 a
10. TE Total		8,80 ab	2,58 abcd	3,03 abc	2,07 bcd	4,20abc	3,09 ab	1,57 ab
11. Dekalb BR - 64		7,38 cd	2,35 abcd	3,40 ab	2,23 a	2,99 c	3,55 ab	1,94 ab
12. IPB 8018/74		7,27 d	2,26 bcd	3,05 abc	2,05 bcd	3,07 bc	1,31 c	2,64 a
13. Dekalb E 57 a		6,91	2,17 cd	3,05 abc	1,81 bcd	3,70 abc	2,71 abc	1,62 ab
14. C. 9512		7,63 cd	2,67 abcd	2,88 abc	1,51 d	5,00 a	2,47 abc	2,13 ab
15. NK - 233		6,54	2,23 abcd	2,37 c	1,23	0,38 d	3,66 ab	1,59 ab
16. PB - 815		9,47 a	2,89 ab	3,59 a	2,47 abcd	4,47 abc	2,91 ab	1,73 ab
Médias		7,84	2,50	2,99	1,98	3,68	2,84	1,81
C.V. (%)		8,44	15,18	18,50	29,86	26,20	33,68	37,37

OBS: * As médias assinaladas com as mesmas letras, dentro de cada coluna, não diferenciam significativamente pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

TABELA 2 - Produção de Grãos em t/ha, Ajustado para 13,5% de Umidade, Ano Agrícola 1976/77

Tratamentos	Locais				
	Uberaba	Prudente de Morais	Viçosa	Lavras	Jaíba
1. IPB 8012	4,60 ab*	3,03 ab*	6,68 ab*	4,23 a*	4,81 ab*
2. Dekalb BR 64	4,86 ab	3,17 ab	5,65	3,87 a	5,63 ab
3. IPB 8016	4,64 ab	2,47 ab	6,34 ab	3,15 a	5,37 ab
4. TE - Y - 101	3,99	2,12 ab	6,56 ab	2,86 a	5,23 ab
5. Dekalb D 60	5,20 ab	1,98 b	7,20 ab	2,55 a	3,93
6. IPB 8030	6,01 a	2,36 ab	6,78 ab	4,44 a	4,88 ab
7. IPB 8014	3,79	1,15	6,84 ab	2,88 a	5,09 ab
8. Dekalb E 57 A	4,32 b	1,87	5,80 b	3,42 a	5,93 ab
9. IPB 8032	5,19 ab	2,15 ab	6,31 ab	3,80 a	4,51 ab
10. C. 102	4,60	2,65 ab	6,42 ab	2,90 a	5,98 ab
11. Pioneer 8311	4,83 ab	2,58 ab	7,64 a	3,67 a	5,82 ab
12. Dourado M	5,19 ab	2,53 ab	5,53	2,33 a	4,94 ab
13. NK 223	5,78 ab	1,98 b	7,23 ab	4,11 a	4,58 b
14. Pioneer B. 815	5,38 ab	3,26 a	7,42 ab	4,49 a	6,18 a
15. Tropic	4,71 ab	2,55 ab	6,68 ab	3,59 a	5,57 ab
16. Cord. 1216	5,05 ab	1,44	6,89 ab	3,75 a	5,69 ab
Médias	4,88	2,33	6,62	3,50	5,56
C. V. (%)	19,36	30,71	15,20	36,26	17,75

OBS: * As médias assinaladas com as mesmas letras, dentro de cada coluna, não diferenciam significativamente pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

COMPETIÇÃO DE CULTIVARES COMERCIAIS DE SORGO FORRAGEIRO

Antônio Marcos Coelho
Bernardo Gonçalves da Silva
José Lydio Meira 1/

LOCALIZAÇÃO

Região I - Área 1 - Prudente de Morais
Região II - Área 1 - Ponte Nova
Região III - Área 5 - Lavras
Região IV - Área 5 - Uberaba
Região IV - Área 5 - Cachoeira Dourada
Região V - Área 2 - Felixlândia
Região VI - Área 4 - Fazenda Colonial - Janaúba

RESUMO

Com a finalidade de identificar as cultivares comerciais de sorgo forrageiro mais adaptadas e produtivas nas diferentes regiões do Estado de Minas Gerais, foram instalados, durante o ano agrícola de 75/76, ensaios

1/ Pesquisadores - EPAMIG